



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Março 2015

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2015, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO

Nos EUA, os dados de atividade continuaram em desaceleração no mês de março. Três fatores vêm contribuindo para explicar essa dinâmica: (i) câmbio mais apreciado, (ii) intempéries climáticas e, (iii) postergação das decisões de investimentos no setor de energia em decorrência dos efeitos cumulativos da queda no preço do petróleo. Nesse sentido, a produção industrial referente a fevereiro cresceu 0,1% (M/M). No varejo, as vendas de fevereiro continuaram fracas (de -0,8% para -0,6%, M/M). A leitura final do PIB do 4T14 teve leve desaceleração (de 2,4% para 2,2%, T/T, anualizado). Já os dados do setor habitacional tiveram desempenho misto em março. Em relação ao mercado de trabalho, diferentemente dos outros indicadores, o setor surpreendeu positivamente o mercado com a criação de 295 mil vagas em fevereiro (segundo informações do Payroll), enquanto o estimado era 235 mil novos postos. Esse resultado contribuiu para que a taxa de desemprego continuasse em declínio, passando de 5,7% para 5,5% em fevereiro. Diante deste cenário, que inclui crescimento moderado da atividade e geração de emprego sem níveis recordes, a reunião do FED trouxe importantes mudanças em relação ao direcionamento futuro da política monetária praticada pela instituição. Por um lado, o FED abriu caminho para a alta de juros ao excluir o termo “paciente” do comunicado, por outro, vinculou esta ação ao andamento do emprego à aderência da inflação à meta de 2%. O FED também atribuiu a fraqueza do setor externo à alta do dólar, e, diante disso, reduziu suas projeções de crescimento para os próximos anos, assim como a expectativa para inflação.

Na Zona do Euro, a Grécia mais uma vez foi destaque no âmbito político, visto que acabou sendo postergada para abril a entrega da lista de reformas que serão feitas para atender ao requerimento de seus credores. Sobre a atividade, os indicadores do Bloco continuaram apresentando melhora em decorrência da queda persistente na taxa de câmbio. As vendas no varejo tiveram aceleração em janeiro (de 3,1% para 3,7%,A/A), assim como a produção industrial que subiu de 0,6% para 1,2%(A/A). E, alinhado com essa melhora, o PMI (índice que mede a “saúde” do setor) de manufatura subiu de 51 para 51,9 pontos na prévia de março. Sobre a inflação, a leitura preliminar apontou recuo menor do IPC (de -0,3% para -0,1%,Y/Y), puxado pela acomodação no preço de energia. No Reino Unido, as atenções estão voltadas para as eleições parlamentares que ocorrerão no dia 07/05. Do lado da atividade, a revisão final do PIB referente ao 4T14 acelerou de 0,5% para 0,6% (T/T) e no acumulado de 2014 o ritmo de crescimento passou de 2,6% para 2,8%. Por outro lado, a inflação continuou perdendo força e na comparação anual, o IPC excluindo alimentos e energia desacelerou de 1,4% para 1,2% em fevereiro.

Na China, o discurso do primeiro ministro LiKeqiang, durante a sessão anual do Congresso Nacional do Povo chamou a atenção para a racionalização dos investimentos públicos, a continuidade das reformas e o “novo normal” em termos de crescimento. Em outras palavras, o país deixou para trás três décadas em que as taxas de expansão ficaram acima de dois dígitos para começar a adotar medidas que promovam um ritmo de crescimento sustentado no longo prazo. O novo modelo inclui a mudança na composição do PIB com maior participação do consumo interno em detrimento do externo. Do ponto de vista dos dados de atividade, os indicadores tiveram relativa melhora, com exportações crescendo em fevereiro e o PMI de manufatura do HSBC subindo de 49,2 para 49,6 pontos em março. Já a inflação no varejo passou de 0,8% para 1,4% puxada pela alta nos preços dos alimentos, porém, ainda bem distante da metade 3,0%.

No Brasil, a maioria dos indicadores de atividade conhecidos no mês de março surpreendeu de forma positiva. A produção industrial de janeiro cresceu 2,0% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Na composição do resultado, houve variação positiva em 13 dos 24 ramos pesquisados. As vendas no varejo restrito aumentaram 0,8% em janeiro em relação a dezembro (com ajuste sazonal). Já o IBC-Br (prévia do PIB) caiu 0,1% (M/M), com desempenho inferior ao sugerido pela indústria e varejo. O PIB do 4T14 contrariou as expectativas de queda e apontou crescimento de 0,3% (T/T). Com isso o PIB de 2014 fechou com variação ligeiramente positiva (0,1%). Em relação ao mercado de trabalho, o CAGED de fevereiro registrou fechamento de 2,4mil postos de trabalho, o pior resultado para o mês da série histórica iniciada em maio de 1999. Por fim, a Pesquisa

Mensal de Emprego do IBGE mostrou forte elevação da taxa de desemprego, de 5,3% em janeiro para 5,9% em fevereiro (ante 5,1% em fev/14), com aumento de 10,2% da população desocupada e queda de -1,0% da população ocupada. Em termos de política monetária, o mês foi bastante agitado, iniciando com a decisão do Copom de elevar novamente a Selic em 0,50pp. para 12,75%. A ata da reunião teve poucas alterações, com uma visão mais negativa para a atividade doméstica e, ao mesmo tempo, uma expectativa menos otimista para a convergência da inflação. Além disso, outros eventos de destaque foram a participação de Tombini na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado e a divulgação do Relatório de Inflação. Entre outros eventos, cabe destacar ainda a participação do Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, na CAE do Senado. O ministro defendeu as medidas de ajuste fiscal a serem implementadas pelo governo e procurou explicar a importância de cada uma delas, enfatizando a necessidade de o país manter o grau de investimento.

O IPCA de março teve alta de 1,32%, taxa acima da já elevada variação registrada no mês passado (1,22%). Do ponto de vista qualitativo, a composição do IPCA de março teve sinais mistos. Enquanto o índice de difusão e os núcleos subiram, os Preços Livres recuaram um pouco, devido à descompressão dos bens duráveis e dos serviços. Para abril, espera-se uma desaceleração significativa da inflação medida pelo IPCA. O grupo Habitação deverá arrefecer, uma vez que boa parte da alta da energia elétrica será diluída. O grupo Alimentação também deve desacelerar. Em contrapartida, deve-se ter um avanço do Vestuário e o grupo Saúde e cuidados pessoais será impactado pelo reajuste dos medicamentos. Em suma, projeta-se, de forma preliminar, variação entre 0,65% e 0,75%, com previsão central de 0,70% para o IPCA de abril. Com isso, o IPCA acumulado em 12 meses deve subir de 8,13% para algo próximo a 8,16%. Para 2015, projeta-se 8,25%.

As NTN-B apresentaram alta nas taxas em todos os vértices. O movimento de valorização do dólar, assim como os dados internos de inflação durante o período, contribuíram com tal desenho da curva. A divulgação do último Relatório Trimestral de Inflação trouxe como novidade a retirada da expressão segundo a qual a autoridade monetária se mantém “vigilante” em relação à inflação. De maneira geral enxerga-se o documento num tom mais brando quando comparado ao documento divulgado em Dezembro/14. O documento de certa forma induz a acreditar que o fim do ciclo de alta de juros está próximo, além de minimizar o efeito da depreciação do real e diminuir as projeções de inflação fazendo-a convergir para o centro da meta em 2016. Dado este cenário e o documento mais suave, o mercado agora se encontra dividido para as próximas reuniões do Copom. A inflação implícita dos vencimentos 2016 e 2017 sofreu queda no

período, tal movimento ficou mais evidente após a divulgação do RTI e foi notado principalmente no vértice 2016. Neste contexto, os índices IMA-B5, IMA-B5+ e IMA-B Total alcançaram rentabilidade em março de 0,0584%, 0,7626% e 0,5083%, respectivamente.

A curva prefixada apresentou movimento de alta em nível de todos os vértices com redução na inclinação negativa. O início do mês começou sobre forte pressão tanto do âmbito interno como do âmbito externo, e o ambiente de aversão a risco predominou em boa parte do período. O excesso de liquidez ocasionado pelos últimos vencimentos e também a forte demanda observada nos últimos leilões contribuíram com tal movimento. Além disso, no dia 26 de Março foi publicada a Resolução CMN Nº 4.402 que reduz o limite dos fundos de investimento das sociedades seguradoras, das sociedades de capitalização e das entidades abertas de previdência complementar para as operações compromissadas a partir de 31/12/2015, o que incrementou também a demanda por estes papéis. Neste contexto, os índices IRF-M1, IRF-M1+ e IRF-M Total apresentaram variação no mês de 0,9336%, -0,5689% e -0,0334%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

Em março, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 8.195.746,42** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 88.134,97** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 12.934,53** referentes ao equacionamento do déficit atuarial, **R\$ 303.775,01** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 927.171,76** referentes a receita de compensação previdenciária vertida pelo INSS, **R\$ 320.116,74** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 103,15** referentes à restituições de valores e, ainda **R\$ 141.069,37** referentes ao Termo de Uso Remunerado (aluguel da UNIG).

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **37** novos benefícios, sendo **28** aposentadorias e **09** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.039** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **789** pensionistas.

Em março o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 10.429.029,01**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 471.460,41**.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VII.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

Fonte: Boletim RPPS Março 2015 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 09 de abril de 2015.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 09 de abril de 2015.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Certificação ANBIMA – CPA-10
Representante Indicado pelo Presidente

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 29 de abril de 2015.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Inativos Indicado pelo Prefeito Municipal

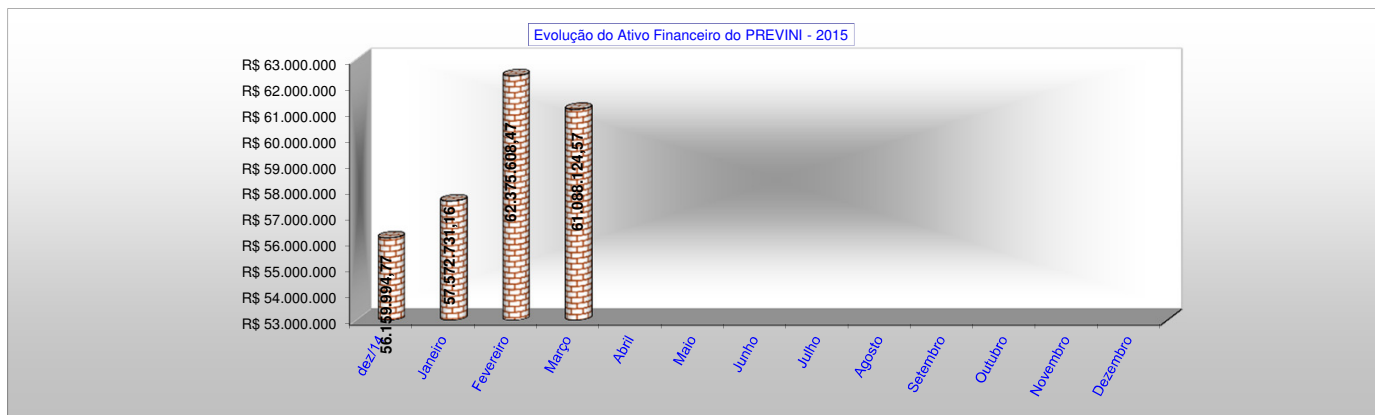
Alexandre Joaquim Machado
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drummond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



	dez/14	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Saldo em aplicação	47.099.694,26	48.362.803,49	53.047.745,78	48.339.205,47			
Saldo Conta Corrente	9.060.300,51	9.209.927,67	9.327.862,69	12.748.919,10			
Patrimônio Total	56.159.994,77	57.572.731,16	62.375.608,47	61.088.124,57			
Evolução %		2,52%	8,34%	-2,06%			

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2015

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	dez/14	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Tx. Administração	Bradesco FI Renda Fixa IMA-B		0,00	0,00	0,00			
Tx. Administração	Bradesco FI Renda Fixa IMA - Geral		0,00	0,00	0,00			
Tx. Administração	Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado FI	89.836,23	90.703,23	91.480,02	92.411,13			
Tx. Administração	Unibanco Índice de Preços FI RF/Itaú RF IMA-B Ativo	0,00	0,00	0,00	0,00			
Tx. Administração	Itaú Institucional Renda Fixa Pré-Fixado	0,00	0,00	0,00	0,00			
Tx. Administração	Itaú Soberano Referenciado DI LP FI	0,00	0,00	0,00	0,00			
Tx. Administração	Itaú Soberano RF IRFM 1	1.269.334,00	966.699,81	724.569,55	1.706.290,41			
Compres	Bradesco FI Renda Fixa IMA - Geral	1.695.145,29	1.731.642,87	1.739.523,14	1.738.865,36			
Compres	Caixa FI Brasil IMA- B Títulos Públicos RF Ref 176.3	5.712.908,16	5.887.394,96	5.917.254,63	5.898.586,79			
Compres	FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	4.184.281,93	4.309.970,65	4.335.217,57	4.337.800,40			
Compres	Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.3	4.439.575,32	4.486.135,95	4.518.561,02	4.558.874,62			
Compres	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	1.360.374,16	1.402.221,52	1.409.365,69	1.404.841,54			
Compres	Itaú Institucional Renda Fixa Pré-Fixado	0,00	0,00	0,00	0,00			
Compres	Itaú Multimercado Juros e Moedas FI	1.359.058,71	1.372.253,46	1.384.749,21	1.398.093,31			
Compres	Itaú RF IMA-B Ativo	1.247.440,50	1.286.293,50	1.293.226,48	1.289.336,02			
Compres	BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit Públicos	1.641.667,46	1.701.035,00	1.705.222,11	1.687.449,11			
Compres	BB Previdenciário RF IRFM Tit Públicos	4.166.031,22	4.238.426,39	4.249.941,60	4.246.528,54			
Compres	HSBC FI RF Regimes de Previdência Ativo	0,00	0,00	0,00	0,00			
Compres	HSBC FI RF Regimes de Previdência Ativo IPCA	526.715,94	547.612,90	551.726,04	549.259,63			
Compres	HSBC Referenciado DI Longo Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00			
Compres	Itaú Ações Consumo FI	696.158,89	678.123,84	701.371,97	708.258,94			
Compres	Itaú Institucional Referenciado DI FI	2.211.930,21	2.233.003,32	2.251.504,02	2.274.775,94			
Compres	Itaú Ações Infraestrutura FI	542.000,48	504.556,26	541.671,81	541.201,35			
Compres	Itaú Soberano RF IRFM 1	3.991.820,40	4.036.014,16	4.062.682,70	3.543.522,37			
Compres	Quest Small Caps FIC Ações	481.920,49	432.299,44	446.102,36	462.312,47			
Compres	SET FIA Ações	0,00	0,00	0,00	0,00			
Compres	Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	555.935,39	501.079,60	526.181,69	543.872,39			
Compres	Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa	396.953,52	401.108,61	403.931,79	407.437,55			
Compres	Quest Yield FICRF LP	199.264,30	201.276,87	202.759,02	204.251,06			
Consiguação	HSBC Referenciado DI Longo Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00			
Consiguação	Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa	0,00	0,00	0,00	0,00			
Consiguação	Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	0,00	0,00	0,00	84.009,38			
Consiguação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	0,00	0,00	0,00	0,00			
Consiguação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	0,00	0,00	0,00	0,00			
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos Rf 2966-8	5.754.813,93	5.815.168,29	5.856.849,00	5.909.102,50			
Aporte Suplementar	Geração FIA	424.344,78	381.466,21	400.071,01	415.438,63			
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	3.015.636,46	3.076.263,10	3.138.350,14	3.169.348,20			
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Referenciado DI FI	0,00	933.278,23	5.438.964,03	0,00			
	BRANDESCO FI RF IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS	1.136.546,49	1.148.775,32	1.156.469,18	1.167.337,83			
	TOTAL	47.099.694,26	48.362.803,49	53.047.745,78	48.339.205,47	0,00	0,00	0,00

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - MARÇO 2015

ADMINISTRADORES	PATRIMÔNIO	TAXAS			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administr.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
		Mensal	Anual	Anualizada							
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	1.687.449,11	-1,04%	2,80%	17,52%	101,96%	-51,23%	48,95%	3,49%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	4.246.528,54	-0,08%	1,93%	10,51%	266,67%	-3,94%	33,74%	8,78%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	1.167.337,83	0,94%	2,71%	10,84%	101,08%	46,31%	47,38%	2,41%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	5.898.586,79	-0,32%	3,25%	15,25%	112,68%	-15,54%	56,82%	12,20%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.3	10.467.977,12	0,89%	2,68%	10,88%	95,92%	43,95%	46,87%	21,66%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
HSBC FI RF Regimes de Prev. Ativo IPCA	549.259,63	-0,45%	4,28%	15,42%	-34,09%	-22,17%	74,83%	1,14%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	1.404.841,54	-0,32%	3,27%	15,02%	114,29%	-15,76%	57,17%	2,91%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	5.249.812,78	0,91%	2,70%	10,83%	97,85%	44,83%	47,20%	10,86%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	3.169.348,20	0,99%	4,24%	12,67%	-117,86%	48,77%	74,13%	6,56%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	407.437,55	0,87%	2,65%	10,56%	93,55%	42,86%	46,33%	0,84%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Bradesco Institucional FIC Renda Fixa IMA-Geral	1.738.865,36	-0,04%	2,58%	11,92%	-80,00%	-1,97%	45,10%	3,60%	80%	60%	Art. 7º, inciso III
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	4.337.800,40	0,06%	3,67%	16,02%	-21,25%	2,93%	64,14%	8,97%	80%	60%	Art. 7º, inciso III
Itaú RF IMA-B Ativo	1.289.336,02	-0,30%	3,36%	15,28%	107,14%	-14,78%	58,74%	2,67%	80%	60%	Art. 7º, inciso III
Itaú Institucional Referenciado DI FI	2.274.775,94	1,03%	2,84%	11,34%	100,00%	50,74%	49,65%	4,71%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
Quest Yield FIGRF LP	204.251,06	0,74%	2,50%	9,65%	71,84%	36,45%	43,71%	0,42%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	84.009,38	1,06%	2,85%	11,42%	70,20%	52,22%	49,83%	0,17%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	543.872,39	3,36%	-2,17%	-1,85%	-400,00%	165,52%	-37,94%	1,13%	30%	10%	Art. 8º, inciso I
Itaú Ações Consumo FI	708.258,94	0,98%	1,74%	15,85%	-116,67%	48,28%	30,42%	1,47%	15%	15%	Art. 8º, inciso III
Itaú Ações Infraestrutura FI	541.201,35	-0,09%	-0,15%	-5,05%	17,65%	-4,43%	-2,62%	1,12%	15%	15%	Art. 8º, inciso III
Quest Small Caps FIC Ações	462.312,47	3,63%	-4,07%	-0,72%	407,87%	178,82%	-71,15%	0,96%	15%	15%	Art. 8º, inciso III
Geração FIA	415.438,63	3,84%	-2,10%	-3,14%	412,90%	189,16%	-36,71%	0,86%	15%	15%	Art. 8º, inciso III
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado FI	92.411,13	1,02%	2,87%	11,50%	99,03%	50,25%	50,17%	0,19%	5%	5%	Art. 8º, inciso IV
Itaú Multimercado Juros e Moedas	1.398.093,31	0,96%	2,87%	11,31%	93,20%	47,29%	50,17%	2,89%	5%	5%	Art. 8º, inciso IV
Total dos Investimentos	48.339.205,47	0,81%	2,06%	212,85%		39,94%	35,95%	14,69%			

Indicadores	mar/15	Jan - Mar 2015
CDI	1,03%	2,81%
INPC	1,51%	4,21%
IGP-M	0,98%	2,03%
IPCA	1,32%	3,83%
IMA-B	-0,28%	3,38%
IMA-B 5	1,03%	4,36%
IMA-B 5+	-1,02%	2,83%
IMA-Geral	0,05%	2,66%
IRF-M	-0,03%	2,05%
IRF-M 1	0,93%	2,77%
IBOVESPA	-0,84%	2,29%
IBX	-0,51%	2,38%
SMLL	0,89%	-6,26%
INPC + 6% aa	2,03%	5,72%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	27,89%
IMA-B 5	6,56%
IMA-B 5+	3,49%
IMA-Geral	3,60%
IRF-M	8,78%
IRF-M 1	35,77%
Multimercado	3,08%
IBX	1,12%
SMLL	0,96%
Ibovespa	3,45%
CDI	5,30%
TOTAL	100,00%

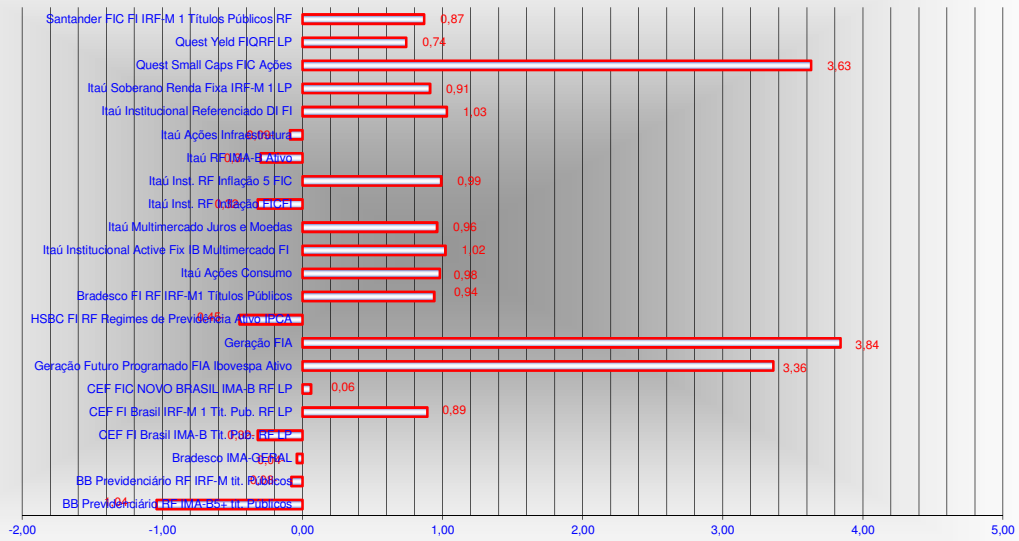
Percentual por Administrador	
BANCO DO BRASIL	12,28%
BRADESCO	6,01%
BTG PACTUAL (QUEST)	1,38%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	42,83%
GERAÇÃO FUTURO	1,98%
HSBC	1,14%
ITAÚ	33,36%
SANTANDER	1,02%
TOTAL	100,00%

ANEXO IV

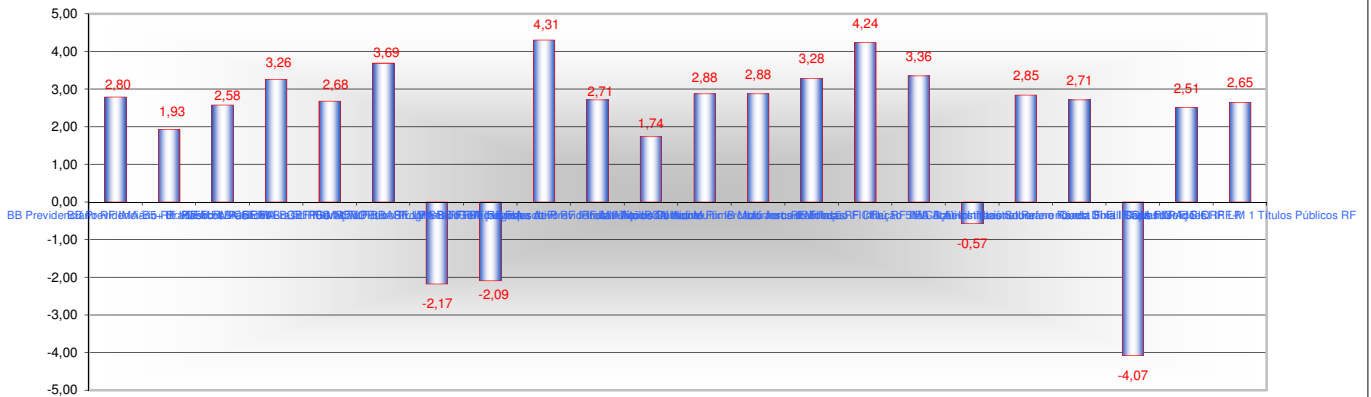


DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - MARÇO 2015

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período Mar - 2015



Gestão dos Fundos de Investimento
 mar/15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -1,04% de rentabilidade no mês de março, não atingindo a meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu -0,08% de rentabilidade no mês de março, não atingindo a meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu -0,04% de rentabilidade no mês de março, não atingindo a meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,94% de rentabilidade no mês de março, atingindo 46,31% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -0,32% de rentabilidade no mês de março, não atingindo a meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 0,89% de rentabilidade no mês de março, atingindo 43,95% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu 0,06% de rentabilidade no mês de março, atingindo 2,93% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu 3,36% de rentabilidade no mês de março, atingindo 165,52% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu 3,84% de rentabilidade no mês de março, atingindo 189,16% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu -0,45% de rentabilidade no mês de março, não atingindo a meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu 0,98% de rentabilidade no mês de março, atingindo 48,28% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu -0,15% de rentabilidade no mês de março, não atingindo a meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,02% de rentabilidade no mês de março, atingindo 50,25% da meta atuarial.

Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 0,96% de rentabilidade no mês de março, atingindo 47,29% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -0,32% de rentabilidade no mês de março, não atingindo a meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 0,99% de rentabilidade no mês de março, atingindo 48,77% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 0,91% de rentabilidade no mês de março, atingindo 44,83% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,03% de rentabilidade no mês de março, atingindo 50,74% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu -0,30% de rentabilidade no mês de março, não atingindo a meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu 3,63% de rentabilidade no mês de março, atingindo 178,82% da meta atuarial.
Quest Yield FIQRF LP	CDI	O fundo atingiu 0,74% de rentabilidade no mês de março, atingindo 36,45% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 1,06% de rentabilidade no mês de março, atingindo 49,83% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Titulos Publicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,87% de rentabilidade no mês de março, atingindo 42,86% da meta atuarial.

ANEXO VII
mar/15

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	TX. DE ADM.	SALDO FINAL
Institucional Active Fix IB Multimercado FI	91.480,02			931,11		92.411,13
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	724.569,55	1.413.005,11	-438.000,00	6.715,75		1.706.290,41
Itaú Institucional Referenciado DI FI	5.438.964,03	5.073.611,77	-10.583.689,96	71.114,16		0,00
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	0,00	2.578.757,76	-2.500.000,00	5.251,62		84.009,38
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	5.856.849,00			52.253,50		5.909.102,50
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	3.138.350,14			30.998,06		3.169.348,20
Geração FIA	400.071,01			15.367,62		415.438,63
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.156.469,18			10.868,65		1.167.337,83
Caixa FI Brasil IMA- B Títulos Públicos RF Ref 176.3	5.917.254,63			-18.667,84		5.898.586,79
FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	4.335.217,57			2.582,83		4.337.800,40
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf	4.518.561,02			40.313,60		4.558.874,62
Santander FIC FI IRF-M 1 Titulos Publicos Renda Fixa 17-0	403.931,79			3.505,76		407.437,55
BB Previdenciario RF IMA-B5+ Tit Publicos 15604-3	1.705.222,11			-17.773,00		1.687.449,11
BB Previdenciario RF IRFM Tit Publicos	4.249.941,60			-3.413,06		4.246.528,54
HSBC FI RF Regimes de Previdencia Ativo IPCA	551.726,04			-2.466,41		549.259,63
Bradesco FI Renda Fixa IMA - Geral	1.739.523,14			-657,78		1.738.865,36
Quest Small Caps FIC Ações	446.102,36			16.210,11		462.312,47
Quest Yield FIQRF LP	202.759,02			1.492,04		204.251,06
Itaú Institucional Multimercado Juros e Moedas	1.384.749,21			13.344,10		1.398.093,31
Itaú Consumo	701.371,97			6.886,97		708.258,94
Itaú Institucional Referenciado DI FI	2.251.504,02			23.271,92		2.274.775,94
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	4.062.682,70		-556.000,00	36.839,67		3.543.522,37
Itaú Renda Fixa IMA-B Ativo FI	1.293.226,48			-3.890,46		1.289.336,02
GF Programado FIA Ibovespa Ativo	526.181,69			17.690,70		543.872,39
Itaú Ações Infra Estrutura FI	541.671,81			-470,46		541.201,35
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	1.409.365,69			-4.524,15		1.404.841,54
Total	53.047.745,78	9.065.374,64	-14.077.689,96	303.775,01	0,00	48.339.205,47